

# Elaboração e Análise de Textos Científicos: Proposição de Protocolo

## Elaboration and Analysis of Scientific Texts: Proposal of Protocol

Bernadete Lema Mazzafera<sup>a\*</sup>; Claudia Regina Furquim de Andrade<sup>b</sup>

<sup>a</sup>Unopar, Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Metodologia para o Ensino de Linguagens e suas Tecnologias. PR, Brasil.

<sup>b</sup>Universidade de São Paulo, Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ciências da Reabilitação. SP, Brasil.

\*E-mail: bernalema@gmail.com

---

### Resumo

Alguns critérios têm sido definidos como essenciais para garantir a qualidade dos trabalhos publicados, em todas as áreas do conhecimento. A Fonoaudiologia, apesar de ser uma ciência com cerca de 70 anos, tem apresentado uma taxa de crescimento razoável, no Brasil, quando comparada a outras ciências. Este estudo teve como objetivo explorar os elementos, citados pelos autores, como essenciais para garantir a qualidade dos trabalhos publicados, visando a elaboração de um protocolo para análise de textos de pesquisa na área da fonoaudiologia. Para responder ao objetivo proposto, em um primeiro momento foram elaborados dois protocolos pilotos: um para o delineamento de pesquisas qualitativas e um para o delineamento de pesquisas quantitativas, a partir do resultado da elaboração e aplicação dos mesmos, foram estabelecidos novos critérios definidos com maior objetividade, para serem usados na elaboração de um protocolo, que visasse explorar as pesquisas de abordagem quantitativa na área da saúde. Para isso foram compiladas as definições e propostas de diversos autores presentes no referencial teórico do estudo. A pesquisa realizada resultou em um protocolo composto por 12 itens e 60 subitens. Acredita-se que o protocolo sugerido possa ser utilizado para elaborar e avaliar trabalhos científicos de abordagem quantitativa a serem utilizados por docentes, discentes e profissionais da área como forma de garantir a qualidade da produção científica publicada em fonoaudiologia e em outras áreas.

**Palavras-chave:** Ciência. Ensino. Critérios. Pesquisa. Fonoaudiologia.

### Abstract

*Some criteria have been defined as essential to guarantee the quality of published works in all areas of knowledge. Speech therapy, despite being a science about 70 years old, has presented a reasonable growth rate in Brazil when compared to other sciences. This study aimed to explore the elements cited by the authors as essential to guarantee the quality of the published works, aiming at the elaboration of a protocol for the analysis of research texts in the field of speech and hearing pathology. In order to respond to the proposed objective, two pilot protocols were first developed: one for the delineation of qualitative researches and one for the design of quantitative researches, from the result of the elaboration and application of the same, new criteria defined with greater objectivity were established to be used in the elaboration of a protocol that aims to explore the researches of quantitative approach in the health area. For this, the definitions and proposals of several authors present in the theoretical framework of the study were compiled. The research resulted in a protocol composed of 12 items and 60 sub-items. It is believed that the suggested protocol can be used to elaborate and evaluate scientific works of quantitative approach to be used by teachers, students and professionals of the area as a way of guaranteeing the quality of the scientific production published in speech therapy and in other areas.*

**Keywords:** Science. Teaching. Criteria. Search. Speech therapy.

---

### 1 Introdução

Por ser a Fonoaudiologia, uma disciplina que possui cerca de 70 anos, não há porque se envergonhar em relação à produção científica da área, porque se têm apresentado uma taxa de crescimento razoável, quando comparada a outras ciências. De acordo com Andrade (2003), a partir do momento que a fonoaudiologia possui programas de pós-graduação *stricto-sensu* é geradora de conhecimento possuindo um compromisso com a estrutura formal da ciência, dessa forma, “cada vez mais será exigida a ordenação e sistematização dos métodos empregados em nossos estudos, quer de caráter qualitativos quer quantitativos” (ANDRADE, 2003, p.105).

Yamamoto, Souza e Yamamoto (1999) em um trabalho de análise de periódicos que contemplam a produção científica

em psicologia do período de 1990 a 1997, relatam que há uma preocupação crescente com a monitoração da produção científica não só no Brasil, mas no plano internacional. Além disso, segundo Andrade (2002, p.287): “uma visão científica necessita de uma linguagem científica para sua expressão”. Analisar a produção científica permite determinar os temas mais explorados, as lacunas do conhecimento, além de permitir um planejamento dos pesquisadores ao conhecer o que se produz sobre o assunto em sua área. Existem muitos estudos que revisaram a produção científica na área da Fonoaudiologia, podem ser citados os estudos, entre outros de: Campanatti-Ostiz e Andrade (2010), cujo estudo teve como objetivo a proposição específica sobre a Fonoaudiologia, nas Línguas Inglesa, Portuguesa e Espanhola, a partir dos descritores existentes nos Descritores em Ciências da

Saúde (DeCS); Silva e Friedman (2010) que analisaram a produção científica fonoaudiológica brasileira sobre paralisia cerebral entre os anos de 2002 a 2009, publicados em periódicos em Fonoaudiologia e em periódicos de áreas afins; Drumond, Vieira e Oliveira (2011), que realizaram uma revisão bibliográfica sobre a produção científica brasileira da Fonoaudiologia, na última década, referente à voz no canto popular, quanto ao número de publicações, gêneros musicais estudados, enfoques atribuídos e instrumentos de coleta de dados utilizados; Coelho, Brasolotto e Bevilacqua (2012) que realizaram uma revisão sistemática dos trabalhos de pesquisas relacionadas às características vocais de crianças ou adultos com deficiência auditiva; Santana, Goulart e Chiari (2012) que analisaram a produção bibliográfica científica sobre a prática da vigilância à saúde do trabalhador relacionada aos distúrbios vocais em professores; Carvalho e Friedman (2013) descreveram as características da produção científica internacional sobre gagueira publicada em periódicos, no período entre 2005 e 2010; Silva *et al.* (2013) que procuraram descrever, analisar e construir a linha histórica da produção científica em saúde auditiva no Brasil, no período de 2000 a 2010, tendo como referência a implantação, desenvolvimento e avaliação da política de Saúde Auditiva no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS); Soares (2016) realizou um estudo de revisão integrativa da literatura, que buscou analisar os processos educativos em saúde auditiva de caráter coletivo, que vêm sendo desenvolvidos no Brasil e publicados na literatura científica. O material de análise foi constituído por 22 publicações, no período entre 2005 a 2015; Tomaz-Morais *et al.* (2016) revisaram de modo integral a produção científica brasileira em Motricidade Orofacial nos últimos dez anos e teve como objetivo realizar uma descrição e categorização geral das publicações em motricidade orofacial e analisar os estudos quantitativos na área.

Assim, como forma de contribuir com as pesquisas na área, o objetivo deste trabalho foi explorar os elementos, citados pelos autores como essenciais para garantir a qualidade dos trabalhos publicados, visando a elaboração de um protocolo para análise de textos de pesquisa na área da fonoaudiologia.

## 2 Material e Métodos

Em um primeiro momento foram elaborados dois protocolos pilotos: um para o delineamento de pesquisas qualitativas e um para o delineamento de pesquisas quantitativas. Para o delineamento de pesquisas qualitativas, a base foi o protocolo elaborado por Alves-Mazzotti (1999, p.177), com pequena redução. Para o delineamento da pesquisa quantitativa, a base foi o protocolo elaborado por Alves-Mazzotti (1999) e o estudo de Cunha (1996) sobre a estrutura e apresentação de dissertações e teses, do serviço de biblioteca e documentação da faculdade de medicina da Universidade de São Paulo.

Os dois protocolos, obtidos a partir de fundamentação

literária citada, foram compostos por vinte e duas questões estruturadas para cada um deles (sendo as onze primeiras e a última, iguais para ambos), com duas opções de resposta uma afirmativa e uma negativa (MAZZAFERA; ANDRADE, 2004).

Após a elaboração dos mesmos, os protocolos foram aplicados em quarenta artigos científicos de Fonoaudiologia. Em uma primeira análise foram utilizados artigos publicados em periódicos, pois estes são definidos por Biojone (2003) como o instrumento ou canal formal, utilizado no processo de comunicação científica, e os artigos científicos, nele inseridos, como a forma definitiva de publicação dos resultados de pesquisa, que serão lidos e citados pela comunidade científica. Os artigos foram eleitos por sorteio aleatório de um total de 73 artigos, excluindo-se os de autoria das pesquisadoras desse estudo e os de atualização e revisão, resultando em 54,79% dos artigos publicados, foram 20 publicados em revistas brasileiras indexadas e 20 publicados em revistas internacionais de língua inglesa, respectivamente: Pró-fono Revista de Atualização Científica (v.14,n.3, 2002); Revista dos Distúrbios da Comunicação Humana (v.13,n.2, 2002); Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia (v.7,n.2, 2002); Revista Fonoatual (v.5, n.22, 2002); Journal of Speech, Language, and Hearing Research (v.44, n.5, 2001 e v.44, n.6, 2001) e Journal of Communication Disorders (v.36, n.1, 2003).

Baseado nos resultados da aplicação dos protocolos piloto pode-se perceber que: duas opções de resposta (sim e não, como constava nos protocolos piloto) não seriam suficientes para responder a quatro das 22 questões do protocolo de análise qualitativa, além disso, duas questões, em cada protocolo, possuíam o mesmo critério de análise. Portanto, foram utilizados critérios muito flexíveis para análise dos periódicos, além disso, pode-se perceber a inexperiência do pesquisador, naquele momento, resultando em “olhos muito favoráveis” na análise dos dados (MAZZAFERA; ANDRADE, 2004).

Foram estabelecidos novos critérios, definidos com maior objetividade, para a composição de um protocolo de análise de textos de pesquisa na área da fonoaudiologia. Foram compiladas as definições, propostas e critérios de: Alves-Mazzotti (1999), Barros e Lehfeld (1990), Costa e Costa (2001), Demo (1987, 2000), Muller e Cornelsen (2003). Foram também utilizadas as normas do Manual of the American Psychological Association (1998) e as normas editoriais do Journal of Speech, Language, and Hearing Research (2004) e do Journal of Communication Disorders (2004). O suporte brasileiro envolveu as normas editoriais dos periódicos: Pró-fono Revista de Atualização Científica (2004), Revista dos Distúrbios da Comunicação Humana (2002), Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia (2004) e Revista Fonoatual (2004).

Para garantir a precisão e qualidade do protocolo se realizou o procedimento de análises por juizes (oito), todos fonoaudiólogos alunos de programas de pós-graduação

stricto-sensu. Os juízes aplicaram o protocolo em um texto científico, escolhido aleatoriamente, por sorteio. Estabeleceu-se, como critério mínimo de confiabilidade entre os juízes o índice mínimo de 75% de acordo, para cada item do protocolo. A partir dos resultados obtidos e das sugestões dos juízes, foi incluído o item de análise do resumo.

Para a elaboração do protocolo final proposto nesse estudo, após a concordância dos juízes, o protocolo foi complementado com base na Escala de Avaliação de Pesquisa, de Ward, Hall e Schramm (1971) traduzida, adaptada e ampliada por Witter, sendo inserido o item de forma e estilo.

### 3 Resultados e Discussão

O protocolo final, intitulado Protocolo para Análise de Textos Científicos em Fonoaudiologia - PATCF é composto por doze itens e sessenta subitens, na forma abaixo apresentada. O preenchimento de cada subitem é a colocação de um sinal X na coluna específica. A coluna “sim” representa que o solicitado foi contemplado no manuscrito, a coluna “não” representa que o solicitado não foi contemplado no manuscrito, a coluna “não se aplica” significa que para o tipo de estudo realizado a definição do item não é pertinente.

**Quadro 1** - Protocolo para Análise de Textos Científicos em Fonoaudiologia (PATCF)

Continua...

<b>Protocolo para Análise de Textos Científicos em Fonoaudiologia - PATCF</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Não se aplica</b>
<b>1. Quanto ao Título</b>			
1.1 Indica o tema do estudo proposto no objetivo e finalizado na conclusão			
1.2 EVITA ABREVIACÕES			
1.3 Utiliza até 12 palavras em seu comprimento			
<b>2. Quanto ao Resumo</b>			
2.1 Apresenta o objetivo do estudo de forma breve em uma sentença.			
2.2 Descreve o método do estudo (participantes, material e procedimentos)			
2.3 Descreve os resultados do estudo destacando aqueles estatisticamente significantes ou de fundamental relevância			
2.4 Apresenta as conclusões e as implicações/aplicações do estudo.			
2.5 Define as abreviações utilizadas.			
2.6 Evita comentários ou opiniões sobre o estudo.			
<b>3. Quanto as Palavras-chave</b>			
3.1 Indicam o tema do estudo proposto no objetivo			
3.2 São descritores exatos do Decs (descritores em ciências da saúde)			
<b>4. Quanto à Introdução</b>			
4.1 Contém o(s) ponto(s) principal(is) do estudo			
4.2 Discute a literatura sem revisões exaustivas			
4.3 Cita e referencia somente trabalhos pertinentes ao assunto			
4.4 Evita detalhes não essenciais, nas citações dos trabalhos, enfatizando os aspectos metodologicamente relevantes.			
4.5 Os estudos são examinados criticamente			
4.6 Discute as lacunas e/ou contradições sobre o tema com o objetivo de indicar de onde se originou o estudo proposto			
4.7 A relação do problema com as pesquisas anteriores está bem clara.			
4.8 Trata assuntos controversos com parcimônia			
<b>5. Quanto ao Objetivo</b>			
5.1 Apresenta o objetivo do estudo no final da introdução			
5.2 Formula o objetivo de forma clara e concisa.			
<b>6. Quanto às Hipóteses</b>			
6.1 Fornece a(s) hipótese(s) do estudo			
6.2 Indica a(s) variáveis da pesquisa e os resultados esperados em estruturação sintática na forma afirmativa			
<b>7. Quanto ao Método</b>			
<u>Participantes:</u>			
7.1 Descreve os participantes em Termos numéricos quanto ao: sexo; idade; escolaridade e demais características sócio demográficas			
7.2 Descreve os critérios de inclusão e exclusão dos participantes nos grupos de pesquisa			
7.3 Descreve se a amostragem é representativa ou justifica questões de amostragem			
7.4 Descreve no caso da utilização de animais: o sexo, a idade, peso e condições fisiológicas, além do fornecedor e local de procedência			

<b>Protocolo para Análise de Textos Científicos em Fonoaudiologia - PATCF</b>	<b>Sim</b>	<b>Não</b>	<b>Não se aplica</b>
7.5 Apresenta o número e parecer da Comissão de ética oficial da instituição onde foi realizada a pesquisa			
7.6 Descreve a utilização do protocolo com termo de consentimento livre e esclarecido dos participantes ou seus responsáveis para a participação no estudo.			
<b>Material:</b>			
7.7 Descreve equipamentos padrões de laboratório (móveis etc) sem detalhes			
7.8 Descreve equipamentos especializados (devem conter modelo, número (série), nome, local do fornecedor			
7.9 Descreve equipamentos complexos			
7.10 Descreve instrumentos consagrados referenciando-os (testes, questionários etc)			
7.11 Descreve instrumentos especialmente construídos para o estudo (entrevistas semiestruturadas, estruturadas, questionários etc), incluindo o processo de elaboração desses instrumentos (de onde se originaram os itens, como foi validado etc)			
7.12 Descreve técnicas e equipamentos novos com detalhes			
<b>Procedimentos:</b>			
7.13 Descreve com detalhes as etapas do estudo			
7.14 Descreve as instruções dadas aos participantes			
7.15 Evita descrever procedimentos padrões			
7.16 Em caso de tradução de instrumento especifica o método de tradução			
7.17 Descreve situações não usuais com detalhes e exemplos			
<b>8. Quanto à Análise dos Dados e/ou Resultados</b>			
8.1 Descreve o procedimento de análise dos dados,			
8.2 Descreve e justifica o tratamento estatístico realizado			
8.3 Descreve de forma sucinta as tabelas ou figuras tornando as tabelas e figuras inteligíveis			
8.4 Resume os resultados evitando repetições dos mesmos em lugares diferentes			
<b>9. Quanto à Discussão</b>			
9.1 Descreve os resultados sem recapitulá-los			
9.2 Apoia as interpretações nos dados apresentados			
9.3 Responde de forma clara as hipóteses formuladas para o estudo			
9.4 Aceita resultados negativos sem justificá-los (apontando a veracidade ou não da hipótese)			
9.5 Discute os resultados do trabalho analisando-os, interpretando-os, criticando-os e comparando-os com os já existentes sobre o assunto na literatura			
<b>10. Quanto às Conclusões</b>			
10.1 Fundamenta as conclusões nos resultados do trabalho			
10.2 As generalizações restringem-se à população da qual foi extraída a amostra			
10.3 As conclusões correspondem aos objetivos propostos			
10.4 Faz recomendações pertinentes, baseadas nos resultados e conclusões da pesquisa, relativas a estudos complementares e/ou a mudanças em práticas correntes			
10.5 Apresenta qual a contribuição do estudo			
<b>11. Quanto às Referências</b>			
11.1 Faz constar todas as citações do texto na lista final de Referências			
11.2 80% das referências são dos últimos 5 anos			
11.3 No mínimo 70% de referências de periódicos			
11.4 Apresenta nas referências um equilíbrio de publicações nacionais e internacionais (preferencialmente 20% de publicações nacionais na área específica da pesquisa).			
<b>12. Quanto à Forma e Estilo</b>			
12.1 Demonstra continuidade lógica			
12.2 O relato indica uma atitude imparcial e científica (em relação aos resultados da pesquisa)			

Fonte: Os autores.

Alguns critérios têm sido definidos como essenciais para garantir a qualidade dos trabalhos publicados, a seguir se apresenta uma compilação de definições e critérios adotados pelos autores em relação ao título, resumo, palavras-chaves, introdução, objetivo, hipótese, método, resultados, quadro

teórico e conclusão de um trabalho científico, presentes no protocolo proposto.

Para Lopes Neto *et al.* (2002), o título de um trabalho científico representa a síntese da pesquisa concluída e, por isso, deve refletir a pesquisa como um todo, devendo ser

claro, preciso, e se possível, devendo informar exatamente a natureza da pesquisa (COSTA; COSTA, 2001).

No Manual of the American Psychological Association (1998), o título está adequado ao estudo quando: indica variáveis ou teorias do assunto e a correlação entre estas, não contém abreviações, usa de dez a doze palavras em seu comprimento e são evitadas palavras inúteis à proposta como: método, resultados, um estudo de investigação de, ou seja, sem apresentar a classificação da pesquisa ou dados do método.

Segundo esse manual, o resumo de um trabalho é um breve sumário do conteúdo de um artigo e permite que o leitor tenha uma percepção precisa do conteúdo do texto. Um bom resumo, segundo o manual, deve ser preciso, claro, explicativo, específico e conciso e evita comentários que não estejam no texto. No caso de estudos empíricos, o resumo deve apresentar o problema, que está sendo investigado, em uma sentença, se possível; no método deve descrever os participantes da pesquisa, segundo suas características e nome dos testes utilizados; os resultados devem apresentar os achados, estatisticamente significantes, e as conclusões devem conter, além das implicações, as aplicações do estudo. Ainda, sobre os resumos, de acordo com o Manual, se houver abreviações essas devem ser definidas (citações dos nomes dos autores e data de publicação).

Em relação às palavras-chaves, em ciências da saúde, para o Brasil e América Latina, essas palavras devem constar nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), que é constituído por um vocabulário controlado e trilingue (português, inglês e espanhol). Esse vocabulário foi criado pelo Centro Latinoamericano e do Caribe de informação em Ciências da Saúde (Bireme) para uso na indexação de artigos, livros, anais de congressos e outros materiais (CAMPANATTI-OSTIZ, 2004). Segundo a autora, o DeCS foi desenvolvido a partir do Medical Subject Headings (MeSH) da United States-National Library of Medicine (US-NLM), sendo utilizado para indexação de artigos, livros etc. e para recuperação de assuntos de pesquisas nas bases de dados Lilacs, MEDLINE e outras.

De acordo com os aspectos normativos estabelecidos pela NBR 14724, de 2011 (que tem como escopo os princípios gerais para a elaboração de trabalhos acadêmicos - teses, dissertações e outro), da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT, 2011), a parte introdutória é o primeiro elemento textual de um trabalho acadêmico e contempla os objetivos do trabalho e as razões de sua elaboração. Na introdução “devem constar a delimitação do assunto tratado, os objetivos do estudo e as razões de sua elaboração, além de outros elementos relevantes para situar o tema do trabalho” (MULLER; CORNELSEN, 2007, p.76). A introdução deve ser escrita, de forma clara e concisa, relatando os vários aspectos da problemática abordada. As autoras relatam que na introdução não se deve repetir o resumo, nem apresentar

dados sobre o método ou resultados do estudo. Nahas e Ferreira (2005, p.13), ao descreverem os itens de um trabalho científico, relatam que “a Introdução visa situar o leitor, mostrando, de modo objetivo e conciso, a relevância do estudo. O objetivo deve ser colocado ao final da Introdução como a pergunta base do trabalho”.

Segundo Alves-Mazzotti (1999), na introdução de um estudo deve aparecer: o problema que levou ao estudo proposto, apresentando-se o porquê do interesse pelo tema; a inserção do problema no âmbito da literatura acadêmica, a discussão das deficiências ou lacunas encontradas na literatura e finalizando a introdução, o autor deve apontar a relevância para um público específico (Ex: profissionais da área, formuladores de política etc.).

Costa e Costa (2001) consideram que o objetivo de um trabalho é o foco da pesquisa. O objetivo geral poderia ser definido como aquilo que se quer alcançar ao término da pesquisa, devendo, portanto, ser claro, preciso e possível de ser atingido. Para os autores, os objetivos específicos, de um projeto de pesquisa, seriam as etapas a serem cumpridas para se atingir o objetivo geral.

As hipóteses de um estudo, conforme apresentado por Barros e Leheld (1990), são as afirmações que serão testadas por meio da análise da evidência dos dados empíricos. Os autores consideram que a formulação do problema e das hipóteses subsequentes se constitui em um processo simultâneo de retroalimentação. Ao surgir o problema, que deflagra e justifica a pesquisa, busca-se estabelecer uma hipótese norteadora do trabalho. Assim, para a indicação de hipóteses, torna-se necessário uma aproximação da realidade do objeto de estudo e das teorias. Para Demo (1987), a hipótese significa o lançamento de uma suspeita explicativa ou a sugestão provisória de que certa forma de explicação poderia dar certo, sendo nesse sentido a hipótese que é considerada nesse estudo.

Autores como Minayo (1994) e Guareschi (2003) ponderam que a metodologia utilizada no estudo deve contemplar as teorias, que norteiam a abordagem, as técnicas que permitem a construção da realidade e o potencial criativo do pesquisador. Segundo os autores, teoria e metodologia caminham juntas.

No Manual of the American Psychological Association (1998), em referência ao método, deve haver a descrição detalhada de como o estudo foi realizado, caso o artigo apresente uma continuação de estudo anterior ou em andamento, deve-se informar a fonte fazendo-se uma sinopse do método. Segundo o texto, torna-se útil dividir o método em subtítulos, usualmente, incluindo-se, descrições dos participantes, materiais e procedimentos. Em relação aos participantes, a amostragem deve ser descrita, adequadamente, devendo ser representativa, apontando-se características demográficas, como sexo e idade, procedimentos de seleção, tarefas, acordos e pagamentos feitos (pesquisas realizadas nos

Estados Unidos permitem que sejam realizados pagamentos). Em relação ao material, equipamentos especializados devem conter número, nome e local do fornecedor. Os equipamentos complexos ou que passaram por mudança de adequação podem ser ilustrados por desenho ou fotografia. Em relação ao procedimento, cada etapa da execução da pesquisa deve ser descrita, incluindo as instruções aos participantes, a formação de grupos e manipulações experimentais, como a maioria dos leitores dos artigos é familiarizado com procedimentos e testes padrões, estes não necessitam ser descritos em detalhes.

A descrição detalhada do método é um compromisso que os pesquisadores devem assumir, pois, como apontado por Demo (2000), o processo de pesquisa deve ser conduzido, sempre, de tal modo que possa ser replicado por outros pesquisadores.

Os resultados dos estudos representam um resumo da amostra coletada e seu tratamento estatístico. Nesse tópico são expostos os principais dados, que justificam e suportam a conclusão do trabalho (MANUAL..., 1998).

A discussão dos resultados do trabalho apresenta a argumentação adequada para sustentar as hipóteses do estudo. É a base teórica disponível para a argumentação. Saber argumentar é, na verdade, fator mais decisivo, porque une dois lados pertinentes no plano científico: dar conta da explicação vigente e mostrar capacidade de explicação relativamente autônoma decorrente do estudo realizado (DEMO, 2000).

Como discutido por Muller e Cornelsen (2007), a conclusão deve ser vista como a afirmação definitiva que justifica e integraliza o trabalho, deve reafirmar de maneira sintética a ideia principal e os pontos importantes do estudo ou pesquisa, responder à questão inicial, apresentada na introdução e considerar as principais contribuições proporcionadas pela pesquisa. Vale ressaltar que as autoras destacam que a linguagem científica possui um caráter informativo e o texto construído deve ser preciso, claro, objetivo, coerente, imparcial e impessoal. A imparcialidade diz respeito, neste estudo, a equidade, tratar o estudo como este se apresentou, sem privilegiar o que não foi pesquisado.

#### 4 Conclusão

A proposta do Protocolo para Análise de Textos Científicos em Fonoaudiologia - PATCF representa um passo importante para implementar a objetividade na análise de textos científicos na Fonoaudiologia. O protocolo sugerido é de fácil aplicabilidade e pode ser utilizado, também, como um parâmetro para a elaboração de projetos de pesquisa de docentes, discentes e profissionais da Fonoaudiologia e de outras áreas, como forma de propiciar a qualidade da produção científica.

Vale destacar que alguns dos itens do protocolo representam critérios essenciais para um trabalho científico, pode-se destacar: um título que informe a natureza da pesquisa; um resumo elaborado de forma concisa e que contemple os principais itens do estudo; palavras-chaves que tenham sido

retiradas do DeCs (no caso de estudos na área da saúde) e dos objetivos do estudo; uma introdução que apresente o trabalho, elaborada de tal forma que resulte no objetivo; hipóteses que se constituam em um caminho possível de ser trilhado pelo pesquisador; um método que permita replicação; uma discussão sustentada na pesquisa bibliográfica e nos resultados do estudo, construída de forma autônoma e, por fim, uma conclusão que retornando ao objetivo enunciado na introdução, considere as principais contribuições do estudo realizado.

A utilização do protocolo permite o desenvolvimento do pensamento crítico e do exercício de julgamento, propiciando fundamentação racional para tomada de decisões. A proposta de utilização do protocolo também visa subsidiar o processo de *peer review* evitando que os pareceristas analisem as pesquisas com base, unicamente, em sua própria especialidade, o que muitas vezes implica em contaminar a isenção necessária para a análise do manuscrito. A transparência e a objetividade na análise dos manuscritos permite consistência para a proposição de novos métodos, técnicas e descrição dos fenômenos.

O PATCF busca contribuir para a evolução da Fonoaudiologia pela ampliação do pensamento científico, que envolve diferentes métodos de estudo. O uso difundido e contínuo determinará sua validade e possibilidades de aplicabilidade para uma gama de estudos, sejam estes de *designs* experimentais ou não experimentais.

#### Referências

- ALVES-MAZZOTTI, A.J. O planejamento de pesquisas qualitativas. In: ALVES-MAZZOTTI, A.J.; GEWANDSZNAJDER, F. *O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa*. São Paulo: Pioneira: 1999. p.147-178.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 14724:informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação*. Rio de Janeiro, 2011.
- ANDRADE, C.R.F. Editorial. *Pró Fono Rev. Atual. Cient.*, v.14, n.3, 2002.
- ANDRADE, C.R.F. Editorial. *Pró Fono Rev. Atual. Cient.*, v.15, n.2, 2003.
- ANDRADE, C.R.F. Fonoaudiologia: ciência e linhas de pesquisa. *Pró Fono Rev. Atual. Cient.*, v.13, n.1, 2001.
- BARROS, A.J.P.; LEHFELD, N.A.S. *Projeto de pesquisa: propostas metodológicas*. Petrópolis: Vozes, 1990.
- BIOJONE, M.R. *Os periódicos científicos na comunicação da ciência*. São Paulo: Educ- Fapesp, 2003.
- CAMPANATTI-OSTIZ, H. Periódicos nacionais em fonoaudiologia: caracterização de termos, estrutural e de indicador de impacto. 2004. Dissertação. (Mestrado em Letras) - Universidade de São Paulo, São Paulo.
- CAMPANATTI-OSTIZ, H.; ANDRADE, C.R.F. Descritores em Ciências da Saúde na área específica da Fonoaudiologia Brasileira. *Pró-Fono Rev. Atual. Cient.*, v.22, n.4, p.397-402, 2010.
- CARVALHO, A.V.; FRIEDMAN, S. Análise da produção científica internacional sobre gagueira. *Rev. CEFAC*, v.15, n.5,

p.1236-1246, 2013.

COELHO, Ana Cristina; BRASOLOTTO, Alcione Ghedini; BEVILACQUA, Maria Cecília. Análise sistemática dos benefícios do uso do implante coclear na produção vocal. *J. Soc. Bras. Fonoaudiol.*, v.24, n.4, p.395-402, 2012.

COSTA, M.A.F.; COSTA, M.F.B. *Metodologia da pesquisa: conceitos e técnicas*. Rio de Janeiro: Interciência, 2001.

CUNHA, A.C. *Estrutura e apresentação de dissertações e teses*/ Universidade de São Paulo. Faculdade de Medicina. Serviço de Biblioteca e Documentação. São Paulo: Serviço de Biblioteca e Documentação, 1996.

DEMO, P. *Introdução à metodologia da ciência*. São Paulo: Atlas, 1987.

DEMO, P. *Metodologia do conceito científico*. São Paulo: Atlas, 2000.

DRUMOND, L.B.; VIEIRA, N.B.; OLIVEIRA, D.S.F. Produção fonoaudiológica sobre voz no canto popular. *J. Soc. Bras. Fonoaudiol.*, v.23, n.4, p.390-397, 2011.

GUARESCHI, P.A. Pressupostos metafísicos e epistemológicos na pesquisa. *Psicol. Reflex. Crit.*, v.16, n.2, p.245-255, 2003. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-79722003000200004>.

JOURNAL OF SPEECH, LANGUAGE, AND HEARING RESEARCH. 2004. Disponível em: <[http://www.asha.org/about/publications/journal-abstracts/submissionsto\\_submit.htm](http://www.asha.org/about/publications/journal-abstracts/submissionsto_submit.htm)>. Acesso em: 22 out. 2017.

LOPES NETO, D. *et al.* Análise de títulos de artigos de pesquisas publicadas em um periódico brasileiro de enfermagem. *Rev. Latinoam. Enferm.*, v.10, n.1, p.77-84, 2002. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692002000100012>.

LUDOVICO, A.M.J. Processamento auditivo: análise da produção em periódicos. 2003. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas.

MANUAL OF THE AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION. Baltimore: Garamond, 1998.

MAZZAFERA, B.L.; ANDRADE, C.R.F. Protocolo para análise de pesquisa em fonoaudiologia: critérios de adequação. XII Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia *Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia Suplemento Especial*. 2004.

MINAYO, M.C.S. Ciência, técnica e arte: o desafio da Ciência Social. In: MINAYO, M.C.S. (Org.) *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 1994. p.9-30.

MULLER, M.S.; CORNELSEN, J.M. *Normas e padrões para teses, dissertações e monografias*. Londrina: EDUEL, 2007.

NAHAS, F.X.; FERREIRA, L.M. Análise dos itens de um trabalho científico. *Acta Cir. Bras.*, v.20, p.13-16, 2005.

SANTANA, M.C.C.P.; GOULART, B.N.G.; CHIARI, B.M. Distúrbios da voz em docentes: revisão crítica da literatura sobre a prática da vigilância em saúde do trabalhador. *J. Soc. Bras. Fonoaudiol.*, v.24, n.3, p.288-295, 2012.

SILVA, K.R. et al. Produção científica em saúde auditiva no Brasil: análise do período de 2000 a 2010. *Rev. CEFAC*, v.15, n.1, p.215-227, 2013.

SILVA, M.C.F.; FRIEDMAN, S. Análise da produção científica fonoaudiológica brasileira sobre paralisia cerebral. *Rev. Soc. Bras. Fonoaudiol.*, v.15, n.4, p.589-593, 2010.

SOARES, M.L.M. Produção do conhecimento sobre educação popular e audiolgia na atenção primária. *Rev. CEFAC*, v.18, n.3, p.789-800, 2016.

WARD, A.W.; HALL, B.W.; SCHRAMM, C.F. Evaluation of published educational research: a national survey. Tradução, adaptação e ampliação por G.P. Witter *Am. Educ. Res.*, v.12, n.2, p.109-128, 1971.

YAMAMOTO, O.H.; SOUZA, C.C.; YAMAMOTO, M.E. A produção científica na psicologia: uma análise dos periódicos brasileiros no período 1990-1997. *Psicol. Reflex. Crit.*, v.12, n.2, p.549-565, 1999.